

O VALOR DO TRABALHO

Ninguem contestava os nobres sentimentos de Cecília Montalvão; entretanto, era de todos sabida sua aversão ao trabalho. No fundo, excelente criatura cheia de conceitos filosoficos, por indicar ao proximo os melhores caminhos. Palestra facil e encantadora, gestos espontaneos e afetuosos, seduzia quem lhe escutasse o verbo carinhoso. Se a familia adotasse outros principios que não fôsssem os do Espiritismo cristão, Cecília pro-penderia talvez á vida conventual. Assim que, não ocultava sua admiração pelas moças que, até hoje, de quando em quando, se recolhem voluntariamente á sombra do claustro. Mais por ociosidade que por espirito de adoração a Deus, entrevia nos véus freiraticos o refúgio ideal. No entanto, porque o Espiritismo não lhe possibilitava ensejo de ausentarse do ambiente doméstico, a pretexto de fé religiosa, cobrava-se em longas conversações sôbre os mundos felizes. Dedicava-se, fervorosa, a toda expressão literaria referente ás esferas de paz reservadas aos que muito sofreram nos serviços humanos. As mensagens do Além que descrevessem tais lugares de repouso, eram conservadas com especial dedicação. As descrições dos planetas superiores causavam-lhe arroubos indefiniveis. Cecília não cuidava de outra cousa que não fôsse a antevisão das glórias celestiais. Embalde a velha maezinha a convocava á lavandaia ou á copa. Nem mesmo nas ocasiões em que o progenitor se recolhia ao leito, tomado de tenaz enxaqueca, a joven abandonava semelhantes atitudes de alheiamento ás tarefas necessarias. Não raro discutia

sôbre as festividades magnificentes a que teria direito, após a morte do corpo. Ao seu pensar, o círculo evolutivo que a esperava devia ser imenso jardim de Espíritos redimidos, povoado de perfumes e zéfiros harmônicos.

No grupo intimo de préces da familia, costumava cooperar certa entidade generosa e evoluída, que se dava a conhecer pelo nome de Eliezer. Cecília interpretava-lhe as advertencias de modo puramente individual. Se o amigo exortava ao trabalho, não admitia que a indicação se referisse a serviços na Terra.

— Este planeta — dizia enfaticamente — é lugar indigno, escura paragem de almas criminosas e enfermas. Seria irrespiravel o ar terrestre se não fôra o antêgozo dos mundos felizes. Oh! como deve ser sublime a vida em Jupiter, a beleza dos dias em Saturno, seguidos de noites iluminadas de anéis resplandecentes! O pantano terrestre envenena as almas bem formadas e não poderemos fugir á repugnancia e ao tédio doloroso!...

— Mas, minha filha — objetava a progenitora complacente — não devemos adotar opiniões tão extremistas. Não é o planeta inutil e mau assim. Não será justo interpretar nossa existencia terrena como fase de preparação educativa? Sempre notei que qualquer trabalho, desde que honesto, é titulo de glória para a criatura...

Todavia, antes que a velha completasse os conceitos, voltava a filha intempestivamente, olvidando carinhosas observações de Eliezer:

— Nada disso! A senhora, mamãe, cristalizada como se encontra, entre pratos e caçarolas, não me poderá compreender. Suas observações resultam da rotina cruel, que se esforça por não quebrar. Este mundo é carcere sombrio, onde tudo é miseria angustiosa e creio mesmo que o maior esfôrço, por extinguir sofrimentos, seria igual ao de alguém que desejassee apagar um vulcão com algumas gotas dagua. Tudo inutil. Estou convencida de que a Terra foi criada para triste destinação. Só a morte física pôde restituir-nos a liber-

dade. Transportar-nos-emos a esferas ditosas, conhecemos paraíso iluminados e sem fim.

A senhora Montalvão contemplava a filha, lamentando-lhe a atitude mental, e espanando os móveis, por não perder tempo, respondia tranquila, encerrando a conversa:

— Prefiro crer, minha filha, que tanto a vela de sebo, como a estrela luminosa, representam dâdivas de Deus às criaturas. E, se não sabemos valorizar ainda a vela pequenina que está neste mundo, como nos atrevemos a invadir a grandeza dos astros?

E antes que a moça voltasse a considerações novas, a bondosa progenitora corria á cozinha, a cuidar do jantar.

Qualquer tentativa tendente a esclarecer a jovem, redundava infrutífera. Solicitações energicas dos pais, pareceres criteriosos dos amigos, advertencias do plano espiritual, eram relegados a completo esquecimento.

Fervorosa admiradora da vida e obras de Tereza de Jesus, a notável religiosa da Espanha do século XVI, Cecília endereçava-lhe ardentes rogativas, idealizando a missionaria do Carmelo num jardim de delícias, diariamente visitada por Jesus e seus anjos. Não queria saber se a grande mística trabalhara, ignorava-lhe as privações e sofrimentos, para só recordá-la em genuflexão ao pé dos altares.

Acentuando-se-lhe a preguiça mental, vivia segregada, longe de tudo e de todos.

Essa atitude influia vigorosamente no seu físico, e muito antes dos trinta anos Cecília regressava ao plano espiritual, absolutamente envolvida na atmosfera de ilusões. Por isso mesmo, dolorosas lhe foram as surpresas da vida real.

Despertou além-túmulo, sem lobrigar vivalma. Depois de longos dias solitários e tristes, a caminhar sem destino, encontrou uma Colonia espiritual, onde, no entanto, não havia criaturas em ociosidade. Todos trabalhavam afanosamente. Pediu, receosa, admissão á presença do respectivo diretor. Recebeu-a generoso ancião em espaçoso recinto. Observando-lhe, porém, as

languidas atitudes, o velhinho amoravel sentenciou:

— Minha filha, não posso hoje dispôr de muito tempo ao seu lado, pelo que espero manifeste seus propositos sem delongas.

Estupefata ante o que ouvia, ela expôs suas máguas e desilusões, com lagrimas amargurosas. Supunha que após a morte do corpo não houvesse trabalho. Estava confundida em angustioso abatimento. Sorriu o ancião benevolo e acrescentou:

— Essas fantasias são neblinas no céu dos pensamentos. Esqueça-as, bondosa menina. Não se gaste em referencias pessoais.

E entremostrando preocupação de serviço, concluiu:

— Por não termos descanso para hoje, gostaria dissesse em que lhe posso ser util.

Desapontada, lembrou a joven a bondade de Eliezer e explicou o desejo de encontra-lo.

O velhinho pensou alguns momentos e esclareceu:

— Não disponho de auxiliares que possam ajudá-la, mas posso orienta-la quanto á direção que precisa tomar.

Colocada a caminho, Cecília Montalvão viu-se perseguida de elementos inferiores; figuras repugnantes apresentavam-se-lhe na estrada, perguntando pelas regiões de repouso. Depois de emoções amargas, chegou á antiga residencia, onde os familiares não lhe perceberam a nova fórmula. Ia retirar-se em pranto, quando viu alguém sair da cozinha num halo de luz. Era o generoso Eliezer que a ela se dirigia com sorriso afetuoso. Cecília caiu-lhe nos braços fraternais e queixou-se, lacrimosa:

— Ah! meu venerando amigo, estou abandonada de todos. Compadecei-vos de mim!... Guiai-me, por caridade, aos caminhos da paz!...

— Acalme-se — murmurou o benfeitor plácido e gentil — hoje estou bastante ocupado; entretanto aconselho-te a orar fervorosamente, renovando resoluções.

— Ocupado? — bradou a joven, desesperada — não sois instrutor na revelação espiritual?

— Sim, sim, de dias a dias coopero no serviço das

verdades divinas, mas tenho outras responsabilidades a atender.

— E que tereis no dia de hoje, em caráter tão imperativo, abandonando-me também à maneira dos outros? — interrogou a recém-desincarnada revelando funda revolta.

— Devo auxiliar tua maezinha nos encargos domésticos — ajuntou Eliezer brandamente — logo mais tenho serviço junto a irmãos nossos. Não te recordas do tintureiro da esquina proxima? Preciso contribuir no tratamento da filha, que se feriu no trabalho, ontem à noite, por excesso de fadiga no ganha-pão. Lembras-te do nosso Natercio, o pedreiro? O pobrezinho caiu hoje de grande altura, machucou-se bastante e aguarda-me no hospital.

A interlocutora estava envergonhada. Sómente agora reconhecia-se vítima de si mesma.

— Não poderieis localizar-me aqui, auxiliando a mãe? — perguntou suplicante.

— É impossível, por enquanto — esclareceu o amigo solícito — só podemos cooperar com êxito no trabalho para cuja execução nos preparamos devidamente. A preocupação de fugir aos espanadores e caçarolas tornou-te inapta ao concurso eficiente. Estiveste mais de vinte e cinco anos terrestres, nesta casa, e teimaste em não compreender a laboriosa tarefa da progenitora. Não é possível que te habilites a ombrear com ela no trabalho, de um instante para outro.

A jovem compreendeu o alcance da observação e chorou amargamente. Abraçou-a Eliezer, com ternura fraternal e falou:

— Procura o conforto da préce. Não eras tão amiga de Tereza? Esqueceste-la? Essa grande servidora de Jesus tem a seu cargo numerosas tarefas. Se puder, não te deixará sem a luz do serviço.

Cecília ouviu o conselho e orou como nunca havia feito. Lagrimas quentes lavavam-lhe o rosto entristecido. Incoercível força de atração requisitou-a a imenso nucleo de atividade espiritual, região essa, porém, que conseguiu atingir sómente após dificuldades e obsta-

culos, criundos da influenciação de sérres inferiores, identificados com as sombras que lhe envolviam o coração.

Em lugar de maravilhosos encantos naturais, a ex-religiosa de Espanha recebeu-a generosamente. Ante as angustiosas comoções que paralisavam a voz da recém-chegada, a servidora de Cristo esclareceu amavel:

— Nossas oficinas de trabalho estão hoje grandemente sobrecarregadas de compromissos; mas as tuas preces tocaram-me o coração. Conforme vês, Cecilia, depois de abandonares a oportunidade de realização divina, que o mundo te oferecia, só encontraste sem deveres as criaturas infernais. Onde haja noção justa do bem e da verdade, ha imensas tarefas a realizar.

Vendo que a joven soluçava, continuou:

— Estás cansada e abatida, enquanto os que trabalham no bem se envolvem no manto generoso da paz, mesmo nas esferas mais rudes do globo terrestre. Pedes medicamento para teus males e recurso contra tentações; no entanto, para ambos os casos sómente poderia aconselhar o remedio do trabalho. Não aquele que apenas saiba receber obrigações para outrem, ou que objetiva remunerações e vantagens isoladas; sim o trabalho sentido e vivido dentro de ti mesma. Este é o guia na descoberta de nossas possibilidades divinas, no processo evolutivo do aperfeiçoamento universal. Nele, Cecilia, a alma edifica a propria casa, cria valores para a ascenção sublime. Andaste enganada no mundo quando julgavas que o serviço fosse obrigação exclusiva dos homens. Ele é apanágio de todas as criaturas, terrestres e celestes. A verdadeira fé não te poderia ensinar tal fantasia. Sempre te ouvi as orações; no entanto, nunca abriste o espírito ás minhas respostas fraternais. Ninguem vive aqui em beatitude descuidosa, quando tantas almas heróicas sofrem e lutam nobremente na Terra.

Enquanto a voz da generosa serva do Evangelho fazia uma pausa, Cecilia ajuntou de mãos postas:

— Benfeitora amada, concedei-me lugar entre aqueles que cooperam convosco!...

Tereza sinceramente comovida, esclareceu com bondade:

— Os quadros de meus serviços estão completos, mas tenho uma oportunidade a oferecer-te. Requisitam minha atenção num velho asilo de loucos, na Espanha. Desejarás ajudar-me ali?

Cecília não cabia em si de gratidão e júbilo.

E naquele mesmo dia, voltava á Terra com obrigações espirituais, convicta de que, auxiliando os desequilibrados, havia de encontrar o proprio equilibrio.

A MOLESTIA SALVADORA

Voltara Antonio Tinoco da reunião habitual; entretanto, a palavra amorosa e sábia dos amigos espirituais não lhe aliviara o coração atormentado, como sucedia de outras vezes. Generosas entidades lhe falaram ao intimo, da beleza da conciencia pura, exalçando a felicidade no dever cumprido, e contudo, parecia agora inhabilitado á comprehensão.

Aquele vulto de mulher ocupava-lhe a mente, como se fôsse uma obsecção doentia. Não lhe dera Deus o lar honesto, o afeto caricioso da companheira e dos filhinhos? Que lhe faltava ao coração? Agora, sentia-se quase sem fôrças. Conhecera-a numa festa elegante, intima. Recordava nitidamente o instante em que se cumprimentaram pela primeira vez. Não tencionava dansar, mas, alguém insistira, apresentando-lhe Gildete. Entendeu-lhe de pronto o temperamento original. Conversaram envolvidos em simpatia franca, embalados em sons musicais, dentro da noite linda, sob arvores tranquilas e baloiçadas de vento descuidoso.

A historia de Gildete comovera-o e os dias enlaçaram-nos cada vez mais, em repetidos encontros.

Não valeram explicações, advertencias e conselhos de sua parte. Abandonara-se-lhe a joven teimosamente, enredando-o em maravilhosa teia de seduções. Contara-lhe complicado romance de sua vida, que Antonino aceitou com a boa fé que lhe caracterizava o espirito fraternal. Gildete, no entanto, vinha de mais longe. Espírito envenenado de aventuras inconfessaveis, presumia em Tinoco outra presa facil.